



História: Diálogos Contemporâneos 3

Ana Paula Dutra Bôscaro
(Organizadora)



História: Diálogos Contemporâneos 3

Ana Paula Dutra Bôscaro
(Organizadora)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

H673 História [recurso eletrônico] : diálogos contemporâneos 3 /
Organizadora Ana Paula Dutra Bôscaro. – Ponta Grossa, PR:
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-39-3

DOI 10.22533/at.ed.393201002

1. História – Pesquisa – Brasil. I. Bôscaro, Ana Paula Dutra.
CDD 900.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Por intermédio de diversos trabalhos acadêmicos, o livro *História: Diálogos Contemporâneos* apresenta-se como um importante espaço de intercâmbio cultural e científico. Ao articular as relações que se estabeleceram no passado e que continuam vigentes no presente, o livro abarca assuntos relevantes e que dialogam com diferentes áreas do conhecimento, propiciando discussões em entorno de questões políticas, sociais e culturais.

De modo cada vez mais sistemático, a historiografia tem se empenhado em desenvolver novas possibilidades investigativas. Os autores aqui reunidos, pautados em fontes documentais inéditas e/ou pouco exploradas, colaboram com o processo de construção do conhecimento histórico. Seus trabalhos, resultados de pesquisas originais, dialogam entre si e se completam. Daí a importância de um livro composto por obras que versam sobre diferentes assuntos.

No livro estão reunidas análises que dissertam sobre o uso da literatura e da narrativa nos estudos históricos; Trabalhos que refletem sobre o papel do ensino no contexto atual e sobre os diversos embates enfrentados por seus profissionais nos espaços escolares e nas universidades; Debates sobre questões relativas ao passado escravocrata e suas permanências nas relações sociais; Migrações forçadas no contexto atual, dentre outros temas que promovem um frutífero diálogo entre passado e presente.

Em síntese, a obra nos ajuda a compreender de que modo as marcas do passado se manifestam em nossa experiência atual. Desta feita, esperamos que a leitura dos capítulos que por ora se apresentam possam ampliar os conhecimentos e instigar novas pesquisas históricas. A todos, o desejo de uma excelente leitura!

Ana Paula Dutra Bôscaro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RELATOS MEMORIAIS E RELATOS TESTEMUNHOS: O EXEMPLO DE ANTÔNIO PIGAFETTA (1491-1534)	
Michel Kobelinski	
DOI 10.22533/at.ed.3932010021	
CAPÍTULO 2	15
MARIA GRAHAM: A POLISSÊMICA NARRATIVA DA ESCRITORA INGLESA, SOBRE OS BRASIS DAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO OITOCENTOS	
Denise Maria Couto Gomes Porto	
DOI 10.22533/at.ed.3932010022	
CAPÍTULO 3	26
CAPITALISMO, COMUNISMO E A HISTÓRIA DO FUTURO: APONTAMENTOS DE PESQUISA SOBRE “A MÁQUINA DO TEMPO” DE H. G. WELLS (1895)	
Pedro Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.3932010023	
CAPÍTULO 4	40
MANOEL BOMFIM E MANUEL DE OLIVEIRA LIMA: A AMÉRICA LATINA SOB DIFERENTES PARADIGMAS RACIALISTAS	
José Geraldo Dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3932010024	
CAPÍTULO 5	54
ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE IDENTIDADE NARRATIVA EM PAUL RICOEUR	
Janessa Pagnussat	
DOI 10.22533/at.ed.3932010025	
CAPÍTULO 6	65
AS INFLUÊNCIAS DO PENSAMENTO POLÍTICO DE ROUSSEAU NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988	
Heloíse Montagner Coelho	
Thieser da Silva Farias	
DOI 10.22533/at.ed.3932010026	
CAPÍTULO 7	77
FAMÍLIAS CONTEMPORÂNEAS, MONOPARENTALIDADE E O FENÔMENO ALIENAÇÃO PARENTAL: A CRÍTICA DA TEORIA SISTÊMICA À PERSPECTIVA DE RICHARD GARDNER	
Ronaldo da Costa Formiga	
DOI 10.22533/at.ed.3932010027	
CAPÍTULO 8	90
ESCRITAS DE SI: A PRODUÇÃO TEXTUAL NARRATIVA DESENVOLVIDA SOB UMA PERSPECTIVA SOCIAL E IDENTITÁRIA	
Tuany Maria Rodrigues Gonçalves Cianelli	
Bruna Sieiro Borges	
Fernanda Iglesias Webering	

Cláudia Cristina Mendes Giesel
Flávia Maria Farias Baptista da Cunha
DOI 10.22533/at.ed.3932010028

CAPÍTULO 9 101

UMA BASE CURRICULAR PARA TEMPOS NEOLIBERAIS

Gustavo de Faria Lopes
José Elias Domingos Costa Marques
Renato Gomes Vieira

DOI 10.22533/at.ed.3932010029

CAPÍTULO 10 112

A UTILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE PEQUENOS VÍDEOS COM O INTUITO DE PROMOVER O DEBATE RELACIONADO À TEMAS RELEVANTES ÀS QUESTÕES ÉTNICOS-RACIAIS E O PATRIMÔNIO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO

Aline Kelly da Silva Faria
Madalena da Silva Faria

DOI 10.22533/at.ed.39320100210

CAPÍTULO 11 118

DESCONSTRUÍNDO ESTEREÓTIPOS SOBRE A ESCRAVIZAÇÃO NO BRASIL: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Lucas Cardoso de Moura

DOI 10.22533/at.ed.39320100211

CAPÍTULO 12 126

DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS SOBRE A UNIVERSIDADE: UM ESTUDO HISTÓRICO

Oscar Edgardo N. Escobar

DOI 10.22533/at.ed.39320100212

CAPÍTULO 13 139

HISTÓRIAS DA PSIQUIATRIA NO BRASIL E AS INTERDIÇÕES AO USO DE ÁLCOOL E DROGAS NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Ana Maria Cardachevski

DOI 10.22533/at.ed.39320100213

CAPÍTULO 14 153

A EXTREMA-DIREITA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: O CASO DO MOVIMENTO MÍDIA SEM MÁSCARA E O USO IDEOLÓGICO DAS FONTES

Natalia dos Reis Cruz

DOI 10.22533/at.ed.39320100214

CAPÍTULO 15 162

MORRER NEGRO EM JACUTINGA: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS FUNEBRES DOS AFRICANOS E AFRODESCENDENTES DA FREGUESIA DE SANTO ANTONIO DE JACUTINGA

Ana Francisca Vasconcelos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.39320100215

CAPÍTULO 16	170
DA RODA DOS EXPOSTOS AO MERCADO DE TRABALHO Claudia Alves d`Almeida DOI 10.22533/at.ed.39320100216	
CAPÍTULO 17	179
A DINÂMICA ENTRE GÊNERO, RAÇA E CLASSE NA JUSTIÇA COLONIAL DO NORTE DE MOÇAMBIQUE (1930) Inajá Reis Costa DOI 10.22533/at.ed.39320100217	
CAPÍTULO 18	191
ENTRE SEMENTES E FRUTOS: DOM JOÃO DA MATA ANDRADE E A ROMANIZAÇÃO EM MANAUS (1941-1948) Elisângela Maciel DOI 10.22533/at.ed.39320100218	
CAPÍTULO 19	202
MIGRAÇÕES, DESLOCAMENTOS FORÇADOS E QUESTÕES DE GÊNERO NO ÂMBITO DA COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL (SADC) Tatiane Sant'Ana Coelho Reis DOI 10.22533/at.ed.39320100219	
SOBRE A ORGANIZADORA	212
ÍNDICE REMISSIVO	213

A EXTREMA-DIREITA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: O CASO DO MOVIMENTO MÍDIA SEM MÁSCARA E O USO IDEOLÓGICO DAS FONTES

Data de Submissão: 26/11/2019

Data de aceite: 04/03/2020

Natalia dos Reis Cruz

Universidade Federal Fluminense, Departamento
de História

Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/6141160055885866>

RESUMO: O Brasil vem sendo palco de diversos movimentos de extrema-direita nas últimas décadas do século XX e início do século XXI. A reestruturação do capitalismo, a fragmentação da classe trabalhadora, enfraquecendo sua identidade de classe, e a instabilidade econômica e social que coloca as classes médias em uma situação de insegurança e predispostas a medos coletivos socialmente construídos, contribuiu para que o terreno político e social brasileiro torne-se fértil para o surgimento de movimentos sociais extremistas situados à direita do espectro político, com discursos elaborados em torno da idéia de inimigo e de nacionalismo extremado. O presente trabalho estuda o movimento *Mídia Sem Máscara* (MSM), criado e liderado por Olavo de Carvalho, que faz uso dos mais modernos meios de comunicação, como as redes sociais, para difundir sua visão de mundo e suas narrativas sobre os problemas brasileiros

e mundiais, com o objetivo de alcançar a opinião pública e persuadi-la a aderir às suas propostas discriminatórias e excludentes de organização da sociedade brasileira. A fonte que será trabalhada é a obra de Heitor de Paola, *O Eixo do Mal Latino-Americano*, que apresenta a visão de mundo do movimento, reunindo diversos artigos do autor publicados no site do MSM, além de usar como referência os trabalhos de outros integrantes do movimento e de seu líder Olavo de Carvalho. O objetivo é analisar o uso ideológico das fontes na referida obra, com características como a não citação das origens de algumas fontes usadas – notadamente supostas falas de Lenin, Stalin, etc -, descontextualizações de algumas fontes citadas e apropriação distorcida das idéias de alguns autores, como Marx e Gramsci, para “legitimar” a tese conspiracionista anticomunista do movimento em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Extrema-Direita; Anticomunismo; Fontes; Ideologia

**EXTREME RIGHT IN CONTEMPORARY
BRAZIL: THE CASE OF THE MEDIA
WITHOUT MASK MOVEMENT AND THE
IDEOLOGICAL USE OF SOURCES**

ABSTRACT: Brazil has been the scene of several extreme right-wing movements in the last decades of the twentieth and early twenty-

first centuries. The restructuring of capitalism, the fragmentation of the working class, weakening its class identity, and the economic and social instability that puts the middle classes in a situation of insecurity and predisposed to socially constructed collective fears, contributed to the Brazilian political and social context become fertile for the rise of extremist social movements to the right of the political spectrum, with elaborate discourses around the idea of the enemy and extreme nationalism. The present paper studies the Media Without Mask (MSM) movement, created and led by Olavo de Carvalho, which makes use of the most modern means of communication, such as social networks, to spread his worldview and his narratives about Brazilian and international problems to reach public opinion and persuade it to adhere to its discriminatory and exclusionary proposals for the organization of Brazilian society. The source that will be worked on is the paper of Heitor de Paola, The Axis of Latin American Evil, which presents the world view of the movement, gathering several articles by the author published on the MSM website, as well as reference the works of others members of the movement and its leader Olavo de Carvalho. The objective is to analyze the ideological use of the sources in this paper, with characteristics such as not citing the origins of some sources used - notably supposed statements of Lenin, Stalin, etc. -, decontextualization of some sources mentioned and distorted appropriation of the ideas of some authors, like Marx and Gramsci, to “legitimize” the anti-Communist conspiracy thesis of the movement in question.

KEYWORDS: Extreme Right; Anti-communism; Sources; Ideology

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho estuda o movimento Mídia Sem Máscara (MSM), criado e liderado por Olavo de Carvalho, que faz uso das redes sociais para difundir sua visão de mundo e suas narrativas sobre os problemas brasileiros e mundiais, com o objetivo de alcançar a opinião pública e persuadi-la a aderir às suas propostas discriminatórias e excludentes de organização da sociedade brasileira. Trata-se de um movimento formado por elementos da pequena burguesia, como jornalistas, advogados, professores, psiquiatras, etc, que apresentam em seu discurso elementos da mentalidade fascista (teorias conspiratórias, aversão à diversidade política e étnico cultural, construção de inimigos internos e externos, etc) e se preocupam em mobilizar vastos setores da sociedade através das redes sociais em um movimento de confluência entre a propaganda e a publicidade (PATSHIKI, 2012, p. 123), em uma iniciativa de produção de consenso em torno de ideias que servem aos interesses dos setores dominantes da grande burguesia, assim como possuem uma rede extrapartidária associada a vários aparelhos privados de hegemonia da grande e pequena burguesia.

O Mídia Sem Máscara foi fundado em 2002, tendo como principal instrumento de divulgação de suas idéias a rede mundial de computadores. Localizado no site <http://midiasemmascara.org>, tem como fundador e editor-chefe Olavo de Carvalho (oriundo

de uma família da nova pequena burguesia brasileira), que possui um site próprio, www.olavodecarvalho.org, se denomina filósofo e ministra cursos no Seminário de Filosofia – o qual também possui um site, www.seminariodefilosofia.org. Olavo de Carvalho preside o The Inter-American Institute (<http://theinteramerican.org>), integrado, segundo o próprio, por intelectuais “de alto calibre dos EUA e da América Latina”. (<http://midiasemmascara.org>)

O site foi fundado com o objetivo de “denunciar” o que chamam de “viés esquerdista” da mídia brasileira, que esconderia ou distorceria idéias e notícias. Assim, o site se pretende “sem máscara”, ou seja, apresentaria notícias sem distorções, apresentando-se como “objetivo” e “neutro”, imagem esta totalmente inverídica pelo viés direitista das narrativas de seus membros.

A filiação ideológica do *MSM* pode ser percebida pelos links existentes em seu facebook para páginas do Instituto Mises Brasil (que defende as idéias neoliberais no mundo) e de Jair Messias Bolsonaro (famoso político brasileiro de origem militar, eleito à Presidência do Brasil nas eleições de outubro de 2018, sendo o principal representante das idéias de extrema-direita no país e defensor dos regimes militares instituídos no Brasil após o golpe de 1964). Assim, o *MSM* conjuga a defesa do neoliberalismo na economia e do conservadorismo de caráter autoritário na política e na sociedade.

Lucas Patschiki discorre sobre os intelectuais que compõem o movimento e analisa o *MSM* no período de 2002 a 2011. Segundo o autor, Olavo de Carvalho criou o *MSM* para agrupar vários intelectuais de direita em torno do anticomunismo, no contexto das eleições presidenciais de 2002 em que Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT) foi eleito para o cargo pela primeira vez. É digno de nota, porém, que Carvalho chegou a ser filiado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) e afirma ter abandonado o partido em 1968 por discordar da luta armada, afirmação esta sem sentido, pois os que abandonavam o partido nesta época o faziam para entrar na luta armada, e não por serem contra essa forma de luta. (PATSCHIKI, 2008, p. 27)

Este trabalho é centrado em um dos produtos “intelectuais” do Mídia Sem Máscara, a obra do psiquiatra Heitor de Paola, intitulada *O Eixo do Mal Latino-Americano e a Nova Ordem Internacional*, publicada em 2008, que resume as principais ideias do movimento, cujo cerne é a teoria conspiracionista que afirma a existência de um domínio mundial pelo comunismo e supostas ameaças ao ocidente cristão e liberal capitalista.

Segundo Barkun (2003, p. 4) e Taguieff (2006, p. 57), são quatro os princípios básicos do conspiracionismo: “nada acontece por acidente”, “nada é o que parece”, “tudo está conectado” e “tudo o que acontece é o resultado de vontades ocultas e malignas”. Tal discurso entende a política como a luta entre forças do bem e forças do mal, e tal luta ocorreria nos bastidores ocultos da política.

Na obra de Heitor de Paola, a demonização do comunismo e dos comunistas

é a tônica central, relacionando todos os resultados “negativos” das experiências socialistas ao caráter maléfico das lideranças comunistas e aos seus desejos de poder e domínio mundial. Os processos e contextos históricos ficam de fora da narrativa, pois o objetivo é a anatemização dos comunistas e do comunismo, bem como da própria ideia de revolução. A ideia de “anatemização” da revolução é o princípio de que as revoluções são anomalias ou catalisadoras de desordem social, e teria sido determinante na formulação da tese do totalitarismo. (LOFF, 2014, p. 57)

Para isso, o autor faz um mal uso de fontes, entre elas, de trechos de obras de Marx e Gramsci, para dar legitimidade a sua tese conspiracionista, bem como apresenta citações de supostos pensamentos de Lenin, sem apresentar as referências para que o leitor possa conferir.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é analisar como aparece o mal uso das fontes no trabalho de Paola, demonstrando que o autor se utiliza dessa estratégia para fortalecer a sua tese central, não podendo, por isso, ser considerado um produto acadêmico baseado minimamente nas regras metodológicas exigidas em um trabalho científico, tratando-se, dessa forma, em uma apologia do capitalismo e do liberalismo, com base no anticomunismo exacerbado.

2 | A DISTORÇÃO DAS IDEIAS E CONCEITOS DE MARX E GRAMSCI

Paola faz uma apropriação de trechos da obra de Marx para corroborar a sua visão conspiracionista, pois se os comunistas representam o “mal”, a sua origem estaria no fundador do socialismo científico. Dessa forma, associar os problemas e deformações do “socialismo real” a um suposto projeto político subjacente à ideologia de Marx é uma das estratégias da narrativa paolina.

A narrativa inicia com uma manipulação de um trecho da obra de Marx, provavelmente A Ideologia Alemã, pois não é apresentada a citação da fonte. Segundo Paola, Marx teria definido a passagem do Estado socialista para o futuro Estado comunista (aqui aparece já uma distorção flagrante, pois em Marx, em uma sociedade comunista, o Estado nem sequer existiria) com as seguintes declarações: no primeiro, imperaria “a cada um de acordo com seu trabalho”; no segundo, “a cada um segundo suas necessidades”. O primeiro exigiria algum esforço, no segundo não. Associa então o segundo imperativo à suposta situação de líderes comunistas: Marx teria vivido às custas de sua mulher aristocrática e de Engels; Lenin teria sido sustentado por sua irmã, por exilados, pelo Império alemão e pelo Estado; Fidel teria vivido às custas do Partido Comunista Cubano e do Estado; Lula teria trabalhado pouco e vivido com o salário do Sindicato, do Partido e do Estado. (PAOLA, 2008, p. 82)

O primeiro passo da estratégia narrativa é, então, desqualificar lideranças da esquerda, associando-as a um projeto de constituição de uma classe de privilegiados, e apresentando os seus “exemplos” de vida como “prova” da veracidade da narrativa.

Além da forma desonesta como trata o que teria sido “viver às custas de outrem” nas vidas de tais lideranças (à parte a falácia narrativa de considerar Lula uma liderança comunista), Paola parte para o segundo passo da narrativa: uma apreensão totalmente errônea do que seria “a cada um segundo suas necessidades” na etapa comunista, interpretando tal situação como sendo “viver sem esforço algum”, o que seria o mesmo que “viver sem trabalhar”, supondo então que os que assim vivessem seriam as elites privilegiadas às custas do esforço e trabalho do povo.

No entanto, essa interpretação não condiz com o que Marx pensava sobre uma futura sociedade comunista. Em vez de alguém que estaria defendendo privilégios de elites encasteladas no poder, para Marx, “a cada um segundo suas necessidades” não prescindiria do trabalho que cada um teria que realizar em prol do bem comum, mas sim que o critério para a distribuição do produto social não seria a quantidade de trabalho, critério este que ainda existiria na fase socialista, posto que ainda não haveria condições materiais para se estabelecer outro critério de distribuição, portanto, ainda predominaria uma forma distributiva oriunda do capitalismo (embora nem sequer se possa dizer que no capitalismo a distribuição se dê pelo trabalho). Na fase comunista, a distribuição se daria conforme as necessidades de cada um porque se pressupunha que haveria abundância material devido a um maior desenvolvimento das forças produtivas. O trabalho de cada um continuaria existindo, mas os indivíduos teriam a possibilidade de desenvolver seus talentos e contribuir de acordo com suas vocações para a produção material e social.

Porém, para Paola, o que Marx e seus seguidores estariam defendendo desde o início seria o contrário disso. Segundo ele, as lideranças comunistas teriam conseguido criar um “Estado de parasitas indolentes e inúteis”, o que seria o próprio fim proposto pelo comunismo: viver sem esforço às custas de outros, constituindo-se uma “nova classe”. (PAOLA, 2008, p. 82-83)

Faz-se assim uma leitura teleológica dos problemas existentes no modelo soviético de socialismo, baseado na centralização do poder nas mãos de uma elite burocrática, partindo-se do pressuposto de que o desenvolvimento de tal modelo já estaria em germe na visão de Marx acerca do comunismo. Para isso, Paola precisou distorcer completamente a máxima de Marx “a cada um conforme as suas necessidades”.

No que diz respeito a Gramsci, Paola distorce uma série de conceitos do autor, mas vamos nos ater ao conceito de “Estado ampliado”. Este conceito é apresentado como se fosse uma pauta ou uma proposta política de Gramsci, com o objetivo de acabar com o Estado burguês, e não resultado de uma análise das sociedades capitalistas mais desenvolvidas e complexas. Paola afirma que Gramsci estaria defendendo o que deveria ser a democracia para ele através do conceito de “Estado ampliado”. Vejamos como Paola coloca a questão:

de hegemonia, os sindicatos e entidades privadas como as ONGs. O ativismo destas últimas as tornam, frequentemente, competidoras do Estado ao assumir algumas funções estatais, como as relativas a direitos humanos, ambientalismo, paz, desarmamento, racismo, proteção à infância, às mulheres, às minorias, defesa do consumidor, etc. No seu conjunto, constituem o que se chama sociedade civil organizada, levando a uma ampliação do Estado, ao Estado ampliado, não mais dirigido pela política, mas pela ideologia do partido-classe ... Sob este conceito, o Estado não se limita aos órgãos do governo, mas abrange diversos organismos sociais. A “sociedade civil” passa a indicar a direção política e cultural e a exercer algumas das funções que tradicionalmente cabem ao governo. Passa-se, portanto, ao largo da esfera legislativa, principalmente passando por cima das decisões do Congresso Nacional. E também se avilta a ação da justiça levando Juízes e Desembargadores a relativizar a aplicação da lei. Por exemplo, os juízes são instados a ditar suas sentenças, não mais de acordo com a lei tal como votada pelos legisladores, mas seguindo os ditames das ONGs dos direitos humanos ou ambientais ou qualquer outra coisa. O conceito de legalidade é substituído paulatinamente pelo de legitimidade, sendo esta determinada não pelo aparelho de Estado, mas pela sociedade civil ... Elevado às últimas consequências, o Estado ampliado significa o fim da política e da justiça, o fim do Estado “burguês”. (PAOLA, 2008, p. 94-95)

Percebemos, no trecho acima, a transformação de um conceito analítico em pauta subversiva contra a justiça e a política, nos revelando que, para Paola, justiça limita-se ao que está na lei, desconsiderando as ingerências de classe e a manutenção das estruturas sociais e econômicas dominantes através da legislação, ou seja, a lei é vista como neutra e sinônimo de justiça absoluta. Revela-nos também que, para ele, as demandas sociais, ainda que legítimas e justas, ao se chocarem com as limitações legais das instituições burguesas, deixam de ser democráticas e passam a ser uma ameaça à democracia, já que o modelo de democracia burguês é considerado o único válido.

Gramsci é, assim, apontado como o criador de uma pauta política chamada de “Estado ampliado”. Quando, na verdade, o que ele faz é analisar as sociedades de capitalismo avançado e perceber que as classes dominantes usam, não apenas a sociedade política – aparelhos de repressão, executivo, judiciário e legislativo – para impor seus interesses, mas também os “aparelhos privados de hegemonia”, situados no âmbito da sociedade civil, para construir o consenso e assegurar a sua hegemonia. Por isso, para Gramsci, a hegemonia de uma classe se dá via coerção e consenso. Paola, ao pretender desqualificar o pensamento de Gramsci e, ao mesmo tempo, os movimentos sociais e instituições da sociedade civil que lutam por pautas as quais ele considera uma ameaça aos interesses constituídos, resolve, então, retirar a noção de “Estado ampliado” em Gramsci do universo dos conceitos, e transferi-la para o universo da ideologia política pura e simples. Gramsci não estaria, assim, analisando as sociedades de capitalismo desenvolvido, mas pretendendo simplesmente destruir o Estado burguês, sendo que este último também é colocado em xeque por Paola, já que o termo burguês aparece entre aspas em sua narrativa.

3 | AS ACUSAÇÕES À FIGURA DE LENIN E A AUSÊNCIA DE REFERÊNCIAS

Uma estratégia utilizada por Paola em sua obra é a apresentação de “citações” sem informar a referência das mesmas. Geralmente, isso ocorre em “falas” bastante comprometedoras para o suposto autor ou que “demonstrem” o caráter “maléfico” dos comunistas. Um exemplo que chama bastante atenção é uma suposta citação de Lenin, abrindo um item intitulado “Diferenças entre um partido comunista e os partidos democráticos”. Neste item, o autor procura convencer o leitor de que existe uma oposição entre comunismo e democracia, portanto, os partidos comunistas não podem, segundo ele, ser considerados democráticos. É claro que o ponto de referência do autor é o modelo liberal de democracia, e tudo o que foge a este modelo é taxado de “totalitário”. A seguir, a suposta citação de Lenin:

Os comunistas devem estar preparados para todos os sacrifícios e, se necessário, recorrer a toda sorte de astúcias e estratégias, empregar métodos ilegais, evitar e esconder a verdade. A parte prática da política comunista é incitar cada (inimigo) contra o outro. Nós comunistas devemos usar um país contra o outro. Minhas palavras (sempre) foram calculadas para despertar ódio, aversão e desprezo. Não para convencer, mas para quebrar a elite do oponente, não para corrigir seus erros, mas para destruí-lo, para exterminar sua organização e eliminá-la da face da terra. Esta formulação é de natureza a invocar os piores pensamentos, as piores dúvidas, as maiores suspeitas (dos ainda neutros) em relação ao oponente. (Apud PAOLA, 2008:74)

Conforme podemos observar no trecho acima, trata-se de uma suposta “confissão” de Lenin, que contém uma série de elementos negativos e que servem para manchar a reputação dos comunistas e associá-los a métodos questionáveis do ponto de vista moral. No entanto, uma citação tão comprometedoras deveria vir acompanhada da referência bibliográfica, para que se possa confirmar a sua veracidade. Como a referência é ocultada do leitor, supõe-se que esta citação não exista ou tenha sido forjada para deslegitimar as ideias de Lenin e dos comunistas no geral.

Como o objetivo da obra paolina é demonizar o comunismo e seus defensores, há uma série de argumentos construídos com base em acusações sem fundamento ou sem referências. Podemos trazer outro exemplo de acusação a Lenin, para corroborar a sua ideia de que os comunistas apenas manipulam os seus apoiadores com propostas de uma nova sociedade, arregimentando “idiotas úteis” que servem aos seus propósitos “maléficos”. O termo “idiotas úteis” teria, segundo ele, sido inventado por Lenin. “Estes não faziam parte dos que ‘sabem das coisas’, que conhecem a agenda secreta, e assim tinha que ser para que defendessem a ‘causa’ com ardor moralístico e religioso.” (PAOLA, 2008, p. 119)

O autor não dá uma pista sequer da fonte que corrobora a ideia de que Lenin tenha alguma vez usado tal expressão e que sua estratégia política incluía a formulação de falsas causas para arregimentar adeptos, escondendo uma suposta “agenda secreta” dos comunistas.

É digno de nota que, em 1987, Grant Harris, membro sênior da Biblioteca do Congresso dos EUA, foi consultado a respeito do uso da expressão “idiotas úteis” nos escritos de Lenin e, após extensa pesquisa, declarou que a sua equipe foi “incapaz de identificar a utilização desta expressão dentre as publicações de Lenin”. (BOLLER, PAUL & GEORGE, 1989) Apesar disso, parágrafos atribuídos a Lenin circulam entre os anticomunistas, como: “Usaremos o idiota útil na linha da frente. Incitaremos ao ódio entre as classes. Destruiremos a sua base moral, a família e a espiritualidade. Comerão as migalhas que caírem das nossas mesas. O Estado será Deus.”

É importante enfatizar que o termo “idiotas úteis” já era atribuído a Lenin por políticos da direita ao longo do período da guerra fria, quando a expressão era utilizada por conservadores para descrever liberais de esquerda e sociais-democratas de países não-comunistas. E antes dos autores Boller, Paul e Georges desmentirem que Lenin tenha alguma vez usado a expressão, o *The New York Times Magazine* já havia mostrado a falácia em uma matéria de 1987. (SAFIRE, 1987)

Assim, podemos perceber na obra de Paola acusações à figura de Lenin, desconsiderando todo o conjunto da obra teórica e política do líder da revolução bolchevique, tentando desqualificar as propostas de transformação social e organização de uma nova sociedade, afirmando que tais propósitos seriam, na verdade, iscas para “enganar” os “inocentes úteis”, que passariam então a servir a uma “agenda secreta” maligna desconhecida por eles.

A ausência de referências confiáveis para tais afirmações e o fato do autor simplesmente reproduzir uma mentira já desconstruída por pesquisadores anteriormente demonstra claramente que o trabalho de Paola é apenas anatemizar a ideia de revolução e construir uma imagem dos comunistas e de suas principais lideranças como sendo a personificação do “mal”. Assim, se deslegitima todas as propostas políticas e as críticas que tais lideranças faziam à sociedade capitalista e à necessidade de mudança social em direção a uma sociedade mais justa e igualitária.

4 | CONCLUSÃO

A obra de Heitor de Paola, *O Eixo do Mal Latino-Americano e a Nova Ordem Internacional*, um dos produtos do movimento *Mídia Sem Máscara*, liderado por Olavo de Carvalho, pertence ao conspiracionismo anticomunista, que utiliza estratégias não científicas para desqualificar o comunismo e as suas lideranças, sendo duas delas desenvolvidas neste trabalho: 1. a apropriação indevida de Marx e Gramsci, distorcendo ideias e conceitos destes autores, ou seja, fazendo uma leitura de fontes inadequada e manipuladora, com o objetivo de “provar” a veracidade da tese conspiracionista; 2. a não citação das referências bibliográficas ao tentar desqualificar a figura de Lenin, sendo que tal ocultação nos diz muito a respeito do caráter não-científico e apologético da obra de Heitor de Paola, escrita não para produzir conhecimento, mas para servir

de instrumento ideológico para a luta política contra o comunismo e qualquer proposta de construção de uma nova sociedade baseada na justiça e na igualdade. É, portanto, uma apologia do capitalismo e do liberalismo através da demonização dos comunistas e das esquerdas em geral.

REFERÊNCIAS

BARKUN, Michael. **The culture of conspiracy: apocalyptic visions in contemporary America**. Berkeley: University of California Press, 2003.

BOLLER, Jr., PAUL F.; GEORGE, John. **They Never Said It: A Book of Fake Quotes, Misquotes, and Misleading Attributions**. New York: Oxford University Press, 1989.

LOFF, Manuel. "Dictatorship and revolution: Socio-political reconstructions of collective memory in post-authoritarian Portugal." **Culture & History Digital Journal**, 3, 2014.

PAOLA, Heitor de. **O Eixo do Mal Latino-Americano e a Nova Ordem Mundial**. São Paulo: Editora É Realizações, 2008.

PATSCHIKI, Lucas. **Os Litorais da nossa Burguesia: O Mídia Sem Máscara em Atuação Partidária (2002-2011)**. Dissertação (Mestrado em História). Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon/PR, 2012.

SAFIRE, William. On Language. **The New York Times Magazine**, 12 de abril, 1987.

TAGUIEFF, Pierre-André. **L'imaginaire du complot mondial: aspects d'un mythe moderne**. Paris: Éditions Mille et Une Nuits, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração da Justiça 179, 180, 183

África Austral 202, 203, 204, 209, 210, 211

Africanos 47, 49, 51, 122, 134, 135, 162, 163, 164, 166, 173, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 203, 207, 208, 209, 210

Alienação Parental 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89

América Latina 1, 8, 9, 11, 14, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 127, 128, 129, 137, 155

Anticomunismo 153, 155, 156

Ascensão Social 33

Assistência 145, 147, 151, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 193, 197, 206

B

Base Curricular 101, 104, 108

Brasil Colônia 126, 129, 130, 138, 212

C

Colônia de Moçambique 179

Constituição Federal 65, 66, 70, 71, 72, 73, 75, 106

Cotidiano Escolar 112, 113, 116, 117

Cultura 8, 9, 19, 22, 23, 25, 38, 44, 48, 51, 62, 76, 79, 81, 90, 91, 94, 95, 96, 100, 106, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 121, 122, 123, 125, 129, 130, 135, 138, 169, 177, 178, 181, 182, 183, 201

D

Deslocamentos forçados 202, 203, 206, 207, 209, 210

Diálogos Contemporâneos 15, 26, 40, 54, 65, 77, 90, 101, 112, 118, 126, 139, 153, 162, 170, 179, 191, 202, 212

Diocese 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Dom João da Mata 191, 192, 194, 199, 200, 201

E

Educação 33, 34, 36, 42, 47, 51, 67, 91, 96, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 117, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 137, 138, 142, 148, 152, 161, 173, 174, 177, 178, 181, 182, 189, 194, 199, 204, 209

Educação Superior 33, 106, 110, 126

Escravidão 71, 118

Estado 2, 23, 29, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 88, 102, 103, 112, 128, 129, 131, 135, 143, 147, 148, 149, 151, 156, 157, 158, 160, 169, 174, 179, 180, 182, 183, 188, 192, 196, 197, 201

Estereótipos 118, 121, 123, 124, 125, 207

Extrema-Direita 153, 155

F

Família Contemporânea 77, 78, 79

Fontes 15, 16, 17, 18, 25, 38, 39, 64, 100, 124, 151, 153, 156, 160, 162, 177, 178, 183, 185, 187, 189, 201

Formação Médica 139

G

Gênero 7, 8, 10, 19, 20, 28, 39, 64, 86, 92, 94, 144, 175, 179, 184, 185, 187, 188, 189, 202, 204, 205, 206, 209, 210

H

História da psiquiatria 149, 151

I

Identidade 5, 8, 9, 10, 12, 25, 54, 55, 60, 63, 64, 78, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 106, 113, 153

Ideologia 43, 72, 78, 79, 88, 110, 136, 153, 156, 158, 173

Igualdade Racial 112

Infância 1, 56, 148, 158, 170, 172, 176, 177, 178

J

Jean-Jacques Rousseau 23, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74

L

Literatura 1, 2, 3, 13, 15, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 36, 39, 42, 45, 54, 63, 68, 96, 100

M

Manaus 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Manoel Bomfim 40, 41, 42, 43, 45, 50, 51, 52

Manuel de Oliveira Lima 40, 41, 43, 45, 50, 52

Maria Graham 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25

Matrizes Afro-brasileiras 112, 114

Migrações 202, 206, 208, 209, 210, 211

Mulher viajante 15

N

Narrativa 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 15, 22, 35, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 118, 122, 123, 132, 156, 157, 158

Neoliberalismo 101, 102, 103, 110, 155

O

Oralidade 1, 3, 5, 6, 7, 13, 14, 91, 93

P

Paul Ricoeur 54, 63, 64

Poder 4, 6, 8, 13, 14, 16, 32, 49, 60, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 78, 85, 88, 99, 102, 103, 109, 115, 127, 131, 135, 137, 140, 146, 156, 157, 176, 179, 184, 187, 188, 192, 196, 209

Práticas Fúnebres 162

R

Relatos memoriais 1

S

Santa Casa de Misericórdia 170, 172, 174, 176, 177, 178

Santo Antonio de Jacutinga 162, 165, 166, 167, 168

Século XIX 25

Século XX 139

Sociedade 12, 14, 29, 33, 37, 41, 42, 48, 67, 68, 69, 70, 76, 81, 91, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 135, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 170, 171, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 212

T

Teoria da História 8, 26, 189

 **Atena**
Editora

2 0 2 0